

# MONITORAMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Julho de 2024  
Edição bimensal



# Pesquisa de Monitoramento

No 3º bimestre de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou o maior desastre climático de sua história. As enchentes que começaram em 27 de abril, causaram perdas materiais e humanas sem precedentes. Como consequência, muitas empresas tiveram suas atividades interrompidas, gerando impactos financeiros, desemprego e arrefecimento da economia local.

A parte mais crítica foi superada e estamos agora em reconstrução das regiões afetadas, onde os pequenos negócios desempenham um papel fundamental. A pesquisa de monitoramento dos pequenos negócios, realizada entre 2 e 31 de julho, buscou identificar como está a recuperação desses negócios, seu desempenho, principais necessidades e perspectivas para o próximo bimestre.

Além de destacar os desafios enfrentados pelos empreendedores, a pesquisa fornece insights que ajudam a desenvolver estratégias e soluções eficazes para atender às necessidades dos empresários. Os resultados têm o potencial de direcionar programas de apoio e outras iniciativas voltadas para o fortalecimento dos pequenos negócios, impulsionando a recuperação econômica, a inovação e a resiliência em um ambiente empresarial em constante mudança.



# Metodologia

## **Amostra:**

597 clientes do Sebrae RS  
atendidos nos meses de maio e  
junho de 2024

Nível de confiança de 95% e  
margem de erro 3%

## **Coleta:**

De 02 a 31 de julho  
Via web



## **Método Quantitativo**

O método de pesquisa  
quantitativa realizado envolve a  
coleta e análise de dados  
numéricos através de um  
questionário estruturado, para  
quantificar relações de  
monitoramento e tendências.

# Índice

## SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS

1. Impacto dos eventos climáticos
2. Atual situação após as enchentes
3. Fatores que afetaram os negócios no último bimestre
4. Comportamento do faturamento
5. Comportamento da ocupação
6. Principais desafios dos negócios neste momento

## CRÉDITO

1. Acesso a crédito
2. Principais bancos e linhas de crédito
3. Destino dos financiamentos
4. Valor médio por empresa

## EXPECTATIVAS PARA O PRÓXIMO BIMESTRE

1. Expectativa para economia do estado e ramo de atividade
2. Expectativa dos empreendedores para os negócios
3. Expectativa para ocupação de pessoas
4. Intenções de recorrer a financiamento no próximo bimestre

## MERCADO

1. Regiões de atuação para venda de produtos e serviços
2. Principais canais de venda

## ECONOMIA REGENERATIVA

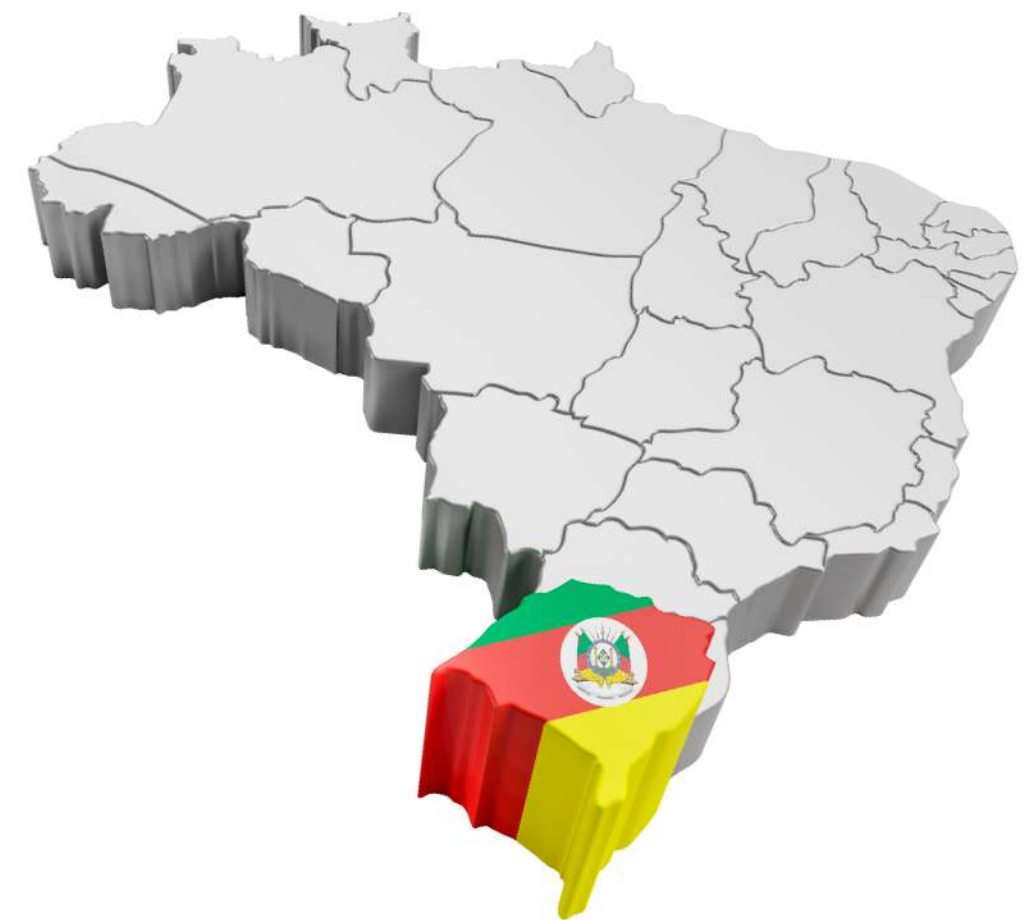
1. Principais desafios para preparar o negócio para os efeitos das mudanças climáticas
2. Priorização da sustentabilidade para os negócios

## PARA NÃO ESQUECER

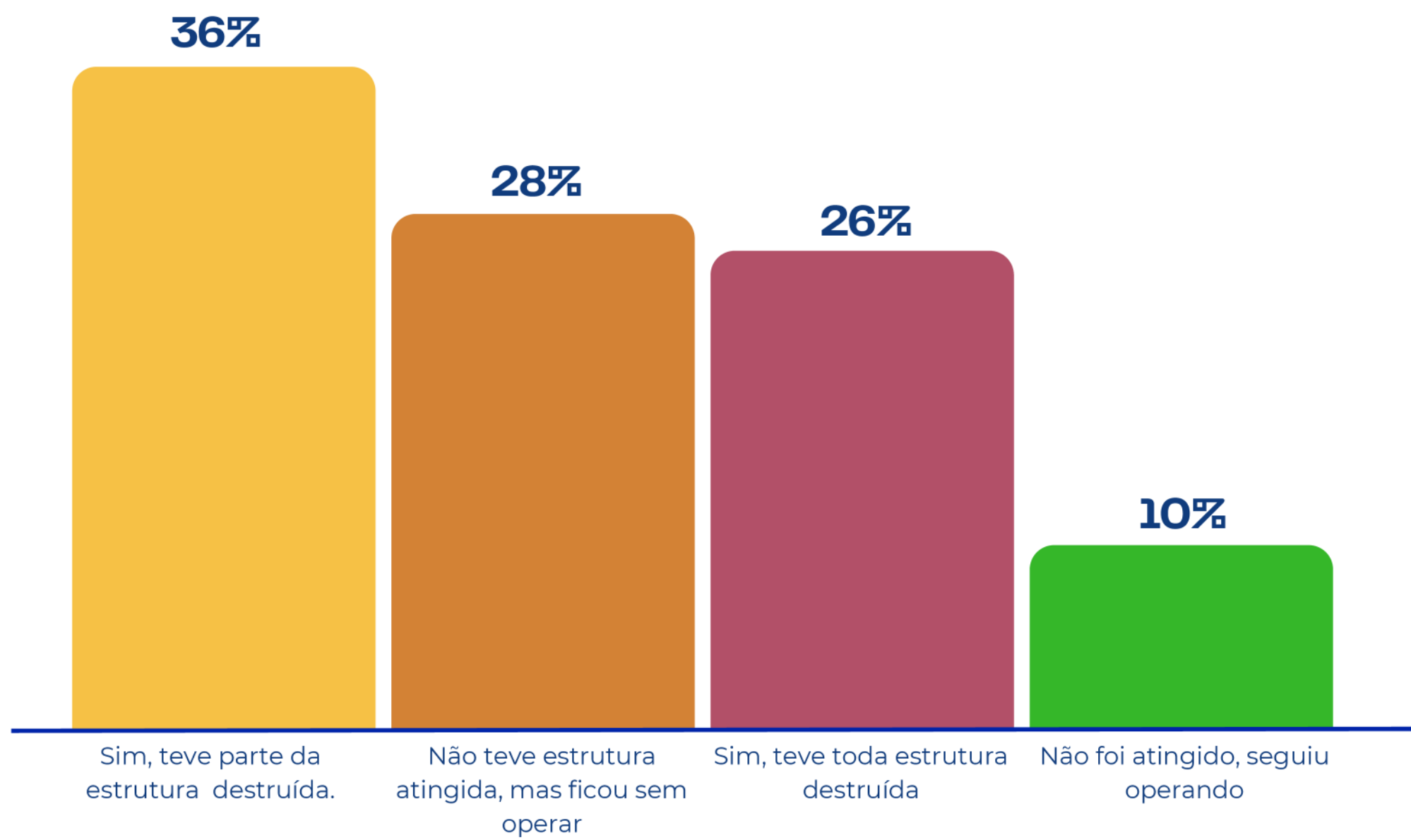


## SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS

1. Impacto dos eventos climáticos
2. Atual situação após as enchentes
3. Fatores que afetaram os negócios no último bimestre
4. Comportamento do faturamento
5. Comportamento da ocupação
6. Principais desafios dos negócios neste momento



# IMPACTO DOS EVENTOS CLIMÁTICOS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS



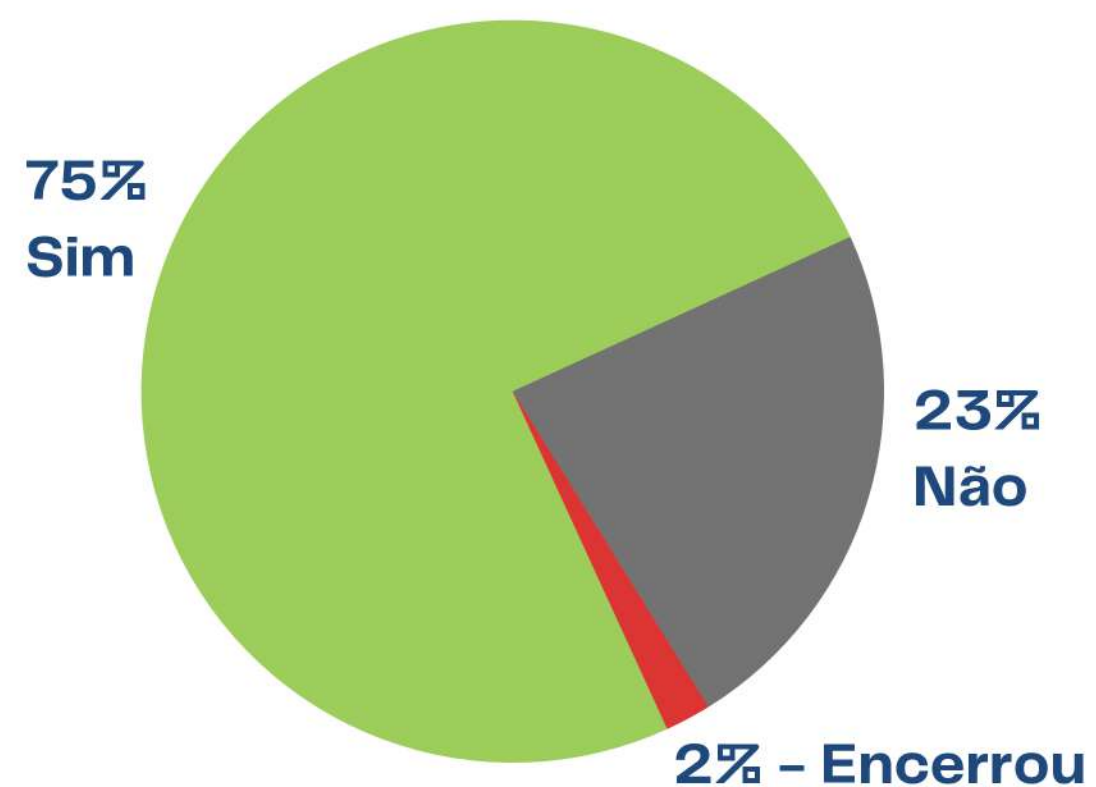
Os resultados revelaram que 90% dos entrevistados foram afetados de alguma maneira pelos eventos climáticos. Destes, 36% relataram danos em parte de suas estruturas, enquanto 28% não sofreram danos estruturais, mas enfrentaram paralisações devido à ausência de colaboradores, escassez de matéria-prima, dificuldades de acesso ao local de trabalho, entre outros obstáculos. Adicionalmente, 26% indicaram a completa destruição de suas instalações.

Apenas 10% dos entrevistados afirmaram não terem sido impactados e conseguiram manter suas operações normalmente. Esses dados destacam a gravidade dos efeitos climáticos na economia local e reforçam a necessidade de iniciativas de reconstrução para ajudar as pequenas empresas a se recuperarem e manterem suas operações.

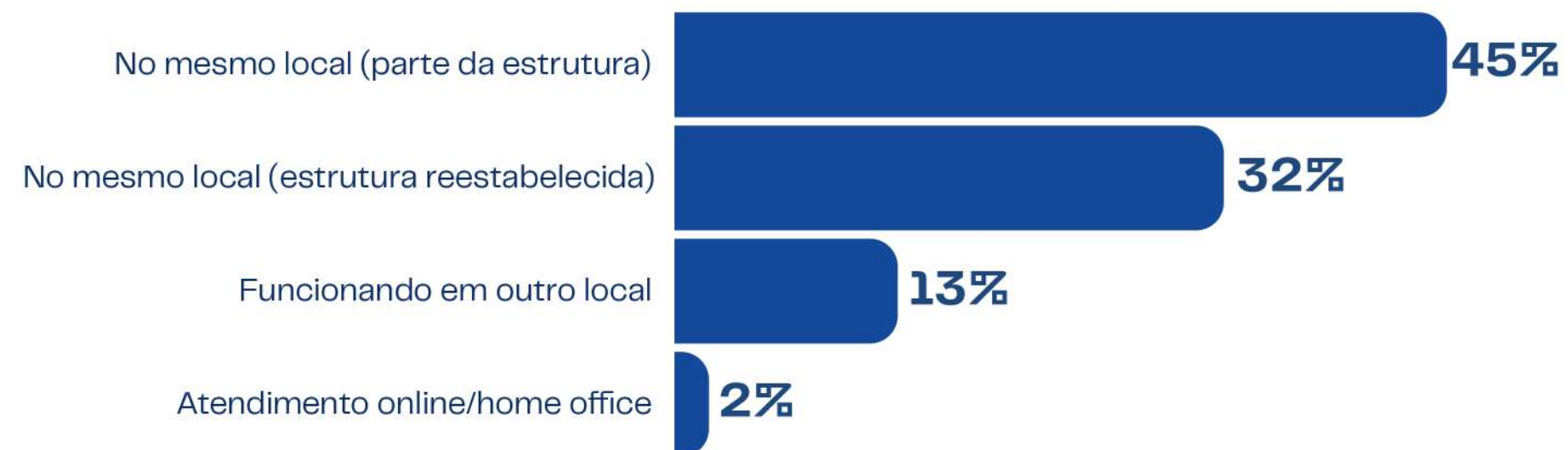
Nota: Situação identificada no mês de coleta, julho.

# ATUAL SITUAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS APÓS AS ENCHENTES

No mês de julho, 75% das empresas pesquisadas já estavam em funcionamento e 23% não haviam retornado suas atividades. E 2% encerraram definitivamente devido às enchentes.



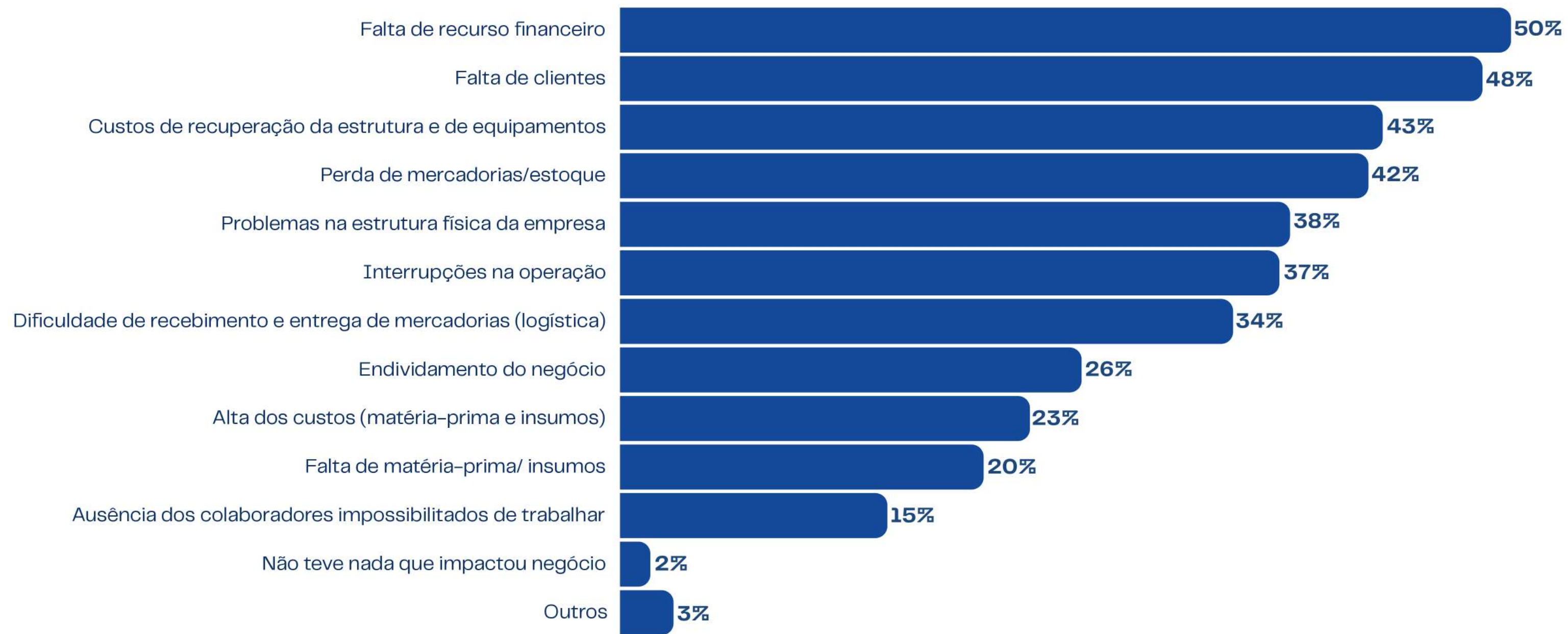
A forma de operar os negócios precisou ser alterado para sua continuidade e 45% estão atuando com parte da estrutura.



Nota: Situação identificada no mês de coleta, julho.



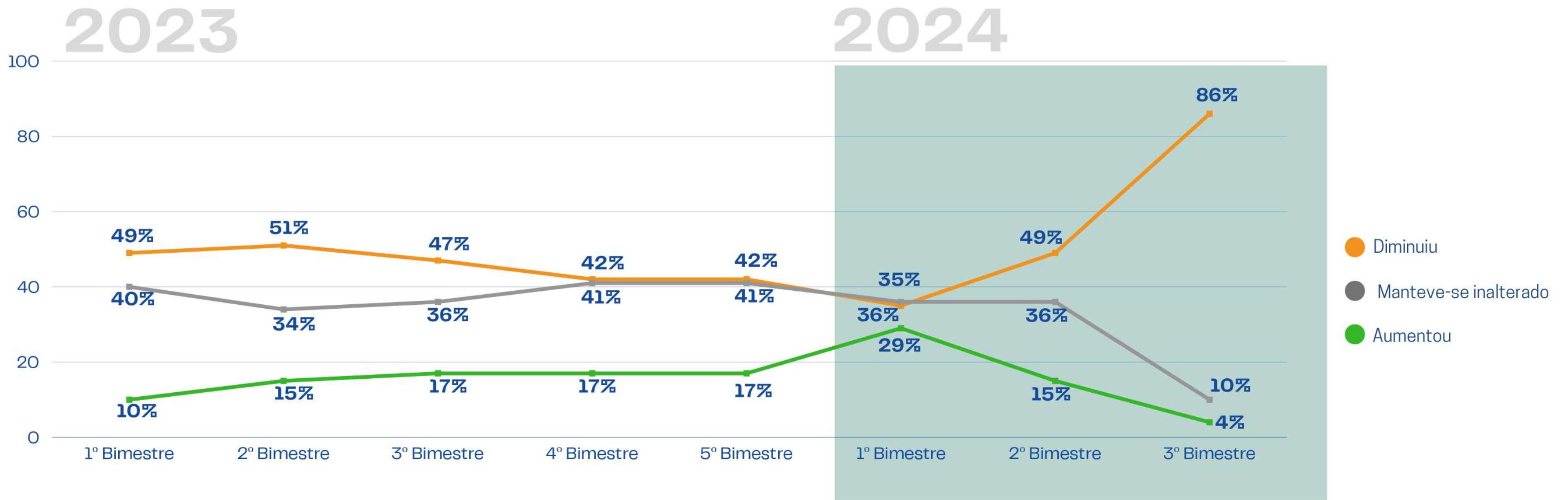
# FATORES QUE AFETARAM OS NEGÓCIOS NO ÚLTIMO BIMESTRE



Nota: pergunta de múltipla escolha.



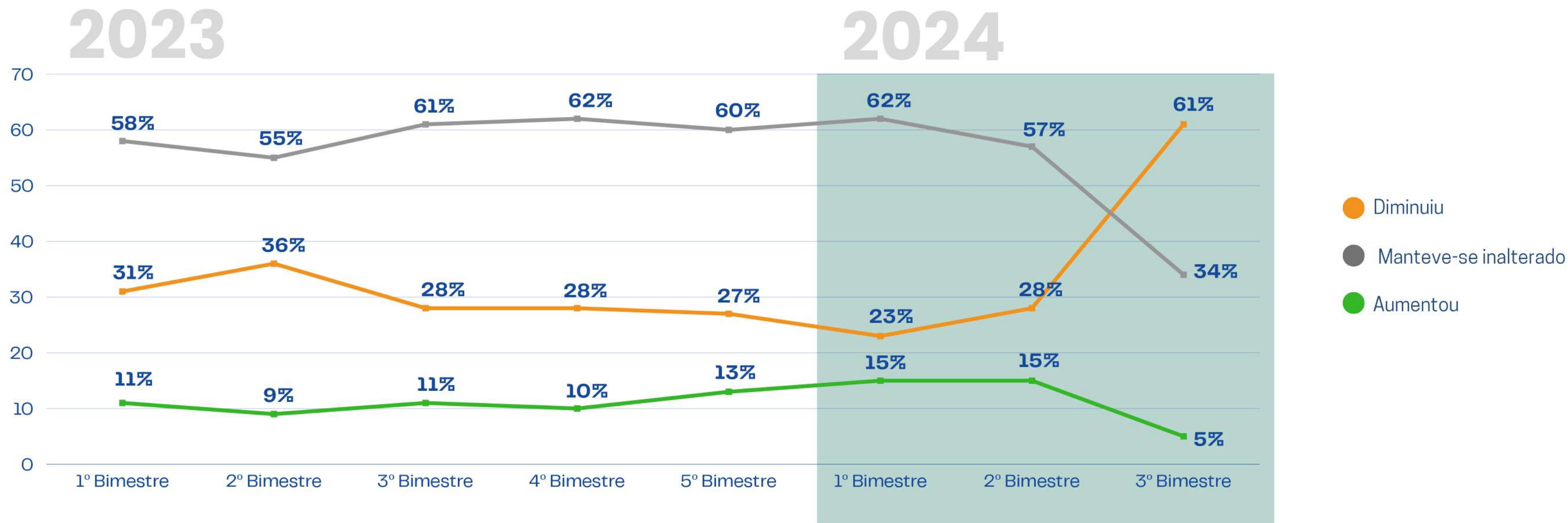
# COMPORTAMENTO DO FATURAMENTO



No último bimestre o faturamento dos pequenos negócios foi fortemente impactado pelos eventos climáticos que afetaram o estado. Entre os entrevistados, 86% relataram uma diminuição no faturamento, enquanto 10% conseguiram mantê-lo inalterado. Apenas 4% dos negócios observaram um aumento.

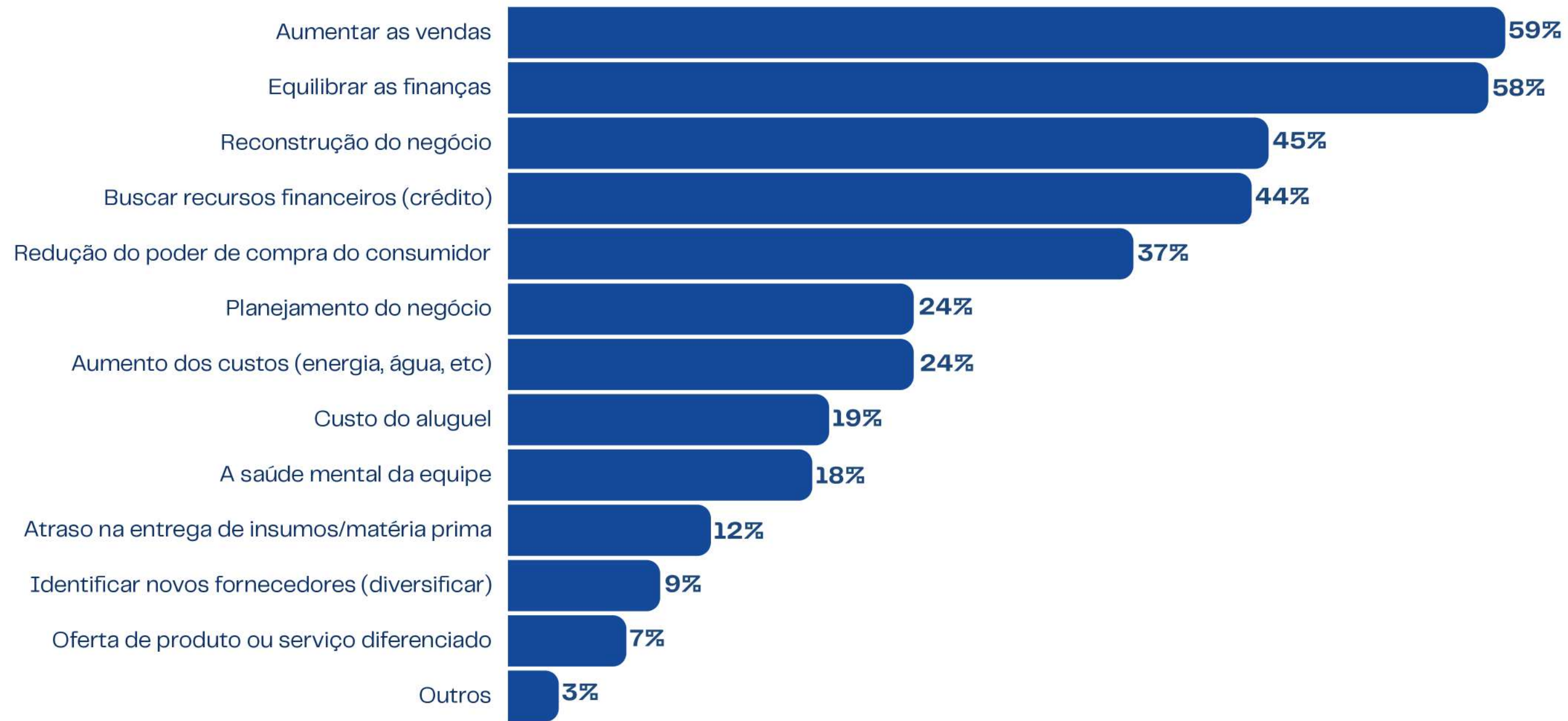
A destruição parcial ou total da estrutura das empresas, bem como a interrupção das atividades operacionais, contribuiu significativamente para a redução durante esse período. Para 60% dos entrevistados, a redução no faturamento foi superior a 40%.

# COMPORTAMENTO DA OCUPAÇÃO NOS NEGÓCIOS





# PRINCIPAIS DESAFIOS DOS NEGÓCIOS, NESTE MOMENTO



Nota: pergunta de múltipla escolha.

## CRÉDITO

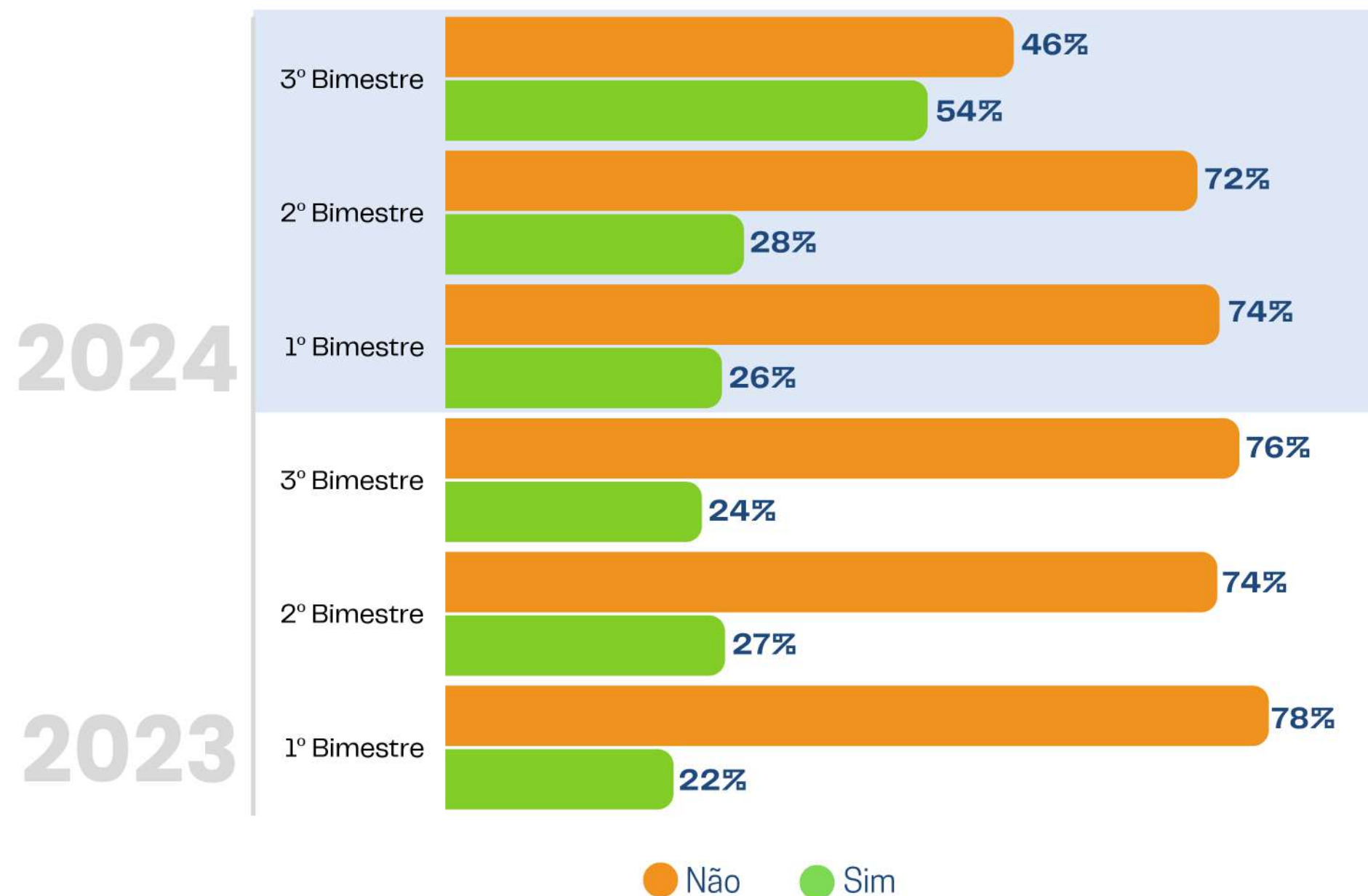
1. Acesso a crédito
2. Principais bancos e linhas de crédito
3. Destino dos financiamentos
4. Valor médio por empresa





## ACESSO A CRÉDITO

54% dos empreendedores não procuraram financiamento para seus negócios nos meses de maio e junho de 2024. Em contrapartida, observou-se um aumento no número de empresas que buscaram crédito, quase dobrando em relação aos bimestres anteriores, quando havia um equilíbrio de solicitações. Dos 46% que solicitaram crédito: 34% já conseguiram e 13% estão em análise.



**75%**  
Buscaram financiamento através de linhas emergenciais

**87%**  
Pronampe Solidário  
**23%**  
BNDES Emergencial

**Principais bancos acessados:**  
45% Caixa Econômica Federal,  
32% Sicred, 30% Banco do Brasil e 23% Bannisul

# DESTINO DOS FINANCIAMENTOS SOLICITADOS



Valor médio obtido por empresa


**R\$ 92.781,00**

Nota: Outros: ampliação e mudança, pagamento dos prejuízos causados pela enchente, prorrogação de compras no cartão BNDES, giro de caixa  
Pergunta de múltipla escolha. Dados referente aos 34% que conseguiram crédito.





## EXPECTATIVAS PARA O PRÓXIMO BIMESTRE

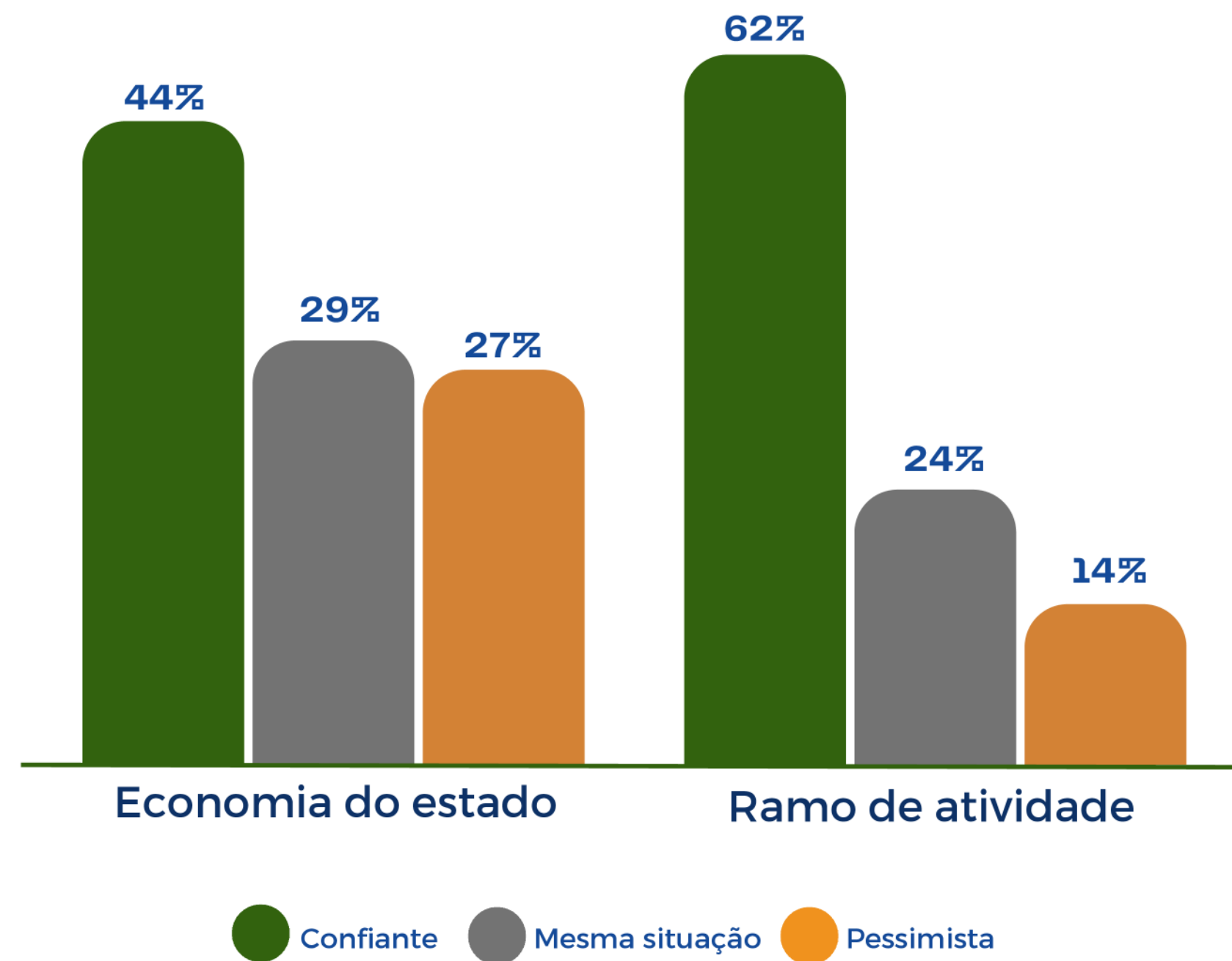
1. Expectativa para economia do estado e ramo de atividade
  2. Expectativa dos empreendedores para os negócios
  3. Expectativa para ocupação de pessoas
  4. Intenções de recorrer a financiamento no próximo bimestre
- 

# EXPECTATIVAS PARA ECONOMIA DO ESTADO & RAMO DE ATIVIDADE

As expectativas para a **economia do estado** e para o ramo de atividade no próximo bimestre refletem um momento de reconstrução das regiões afetadas e dos negócios. Entre os entrevistados, 44% estão confiantes na recuperação da economia do estado, enquanto 29% acreditam que a situação permanecerá a mesma e 27% se mostram pessimistas.

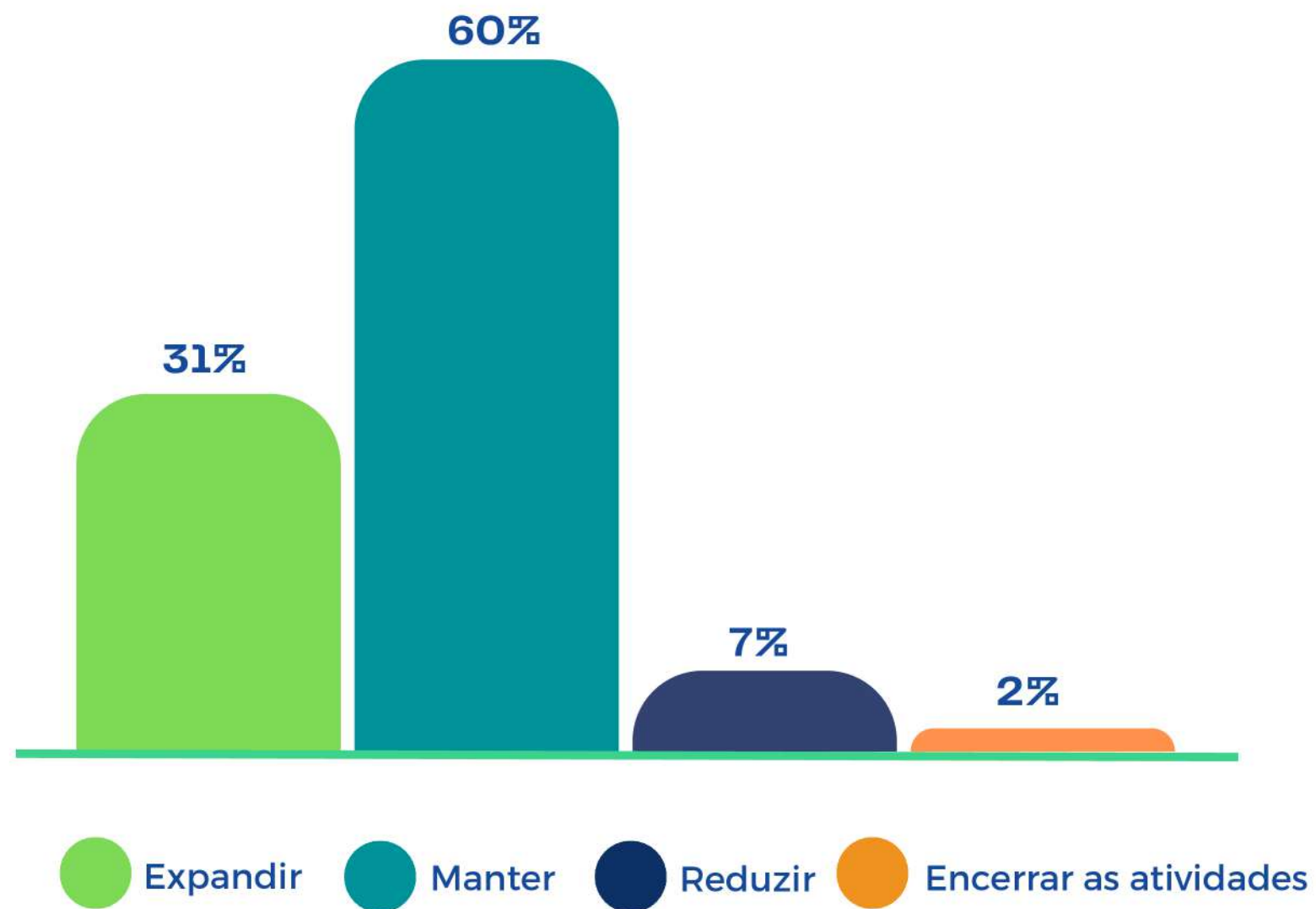
Em relação ao **ramo de atividade**, 62% dos entrevistados demonstram confiança na recuperação e crescimento, 24% acham que a situação não mudará e 14% estão pessimistas em relação ao futuro.

Os dados ressaltam a importância do processo de reconstrução e recuperação das áreas afetadas pelos eventos climáticos, destacando a resiliência dos pequenos negócios e sua esperança em um futuro melhor para a economia local e seus setores de atuação.



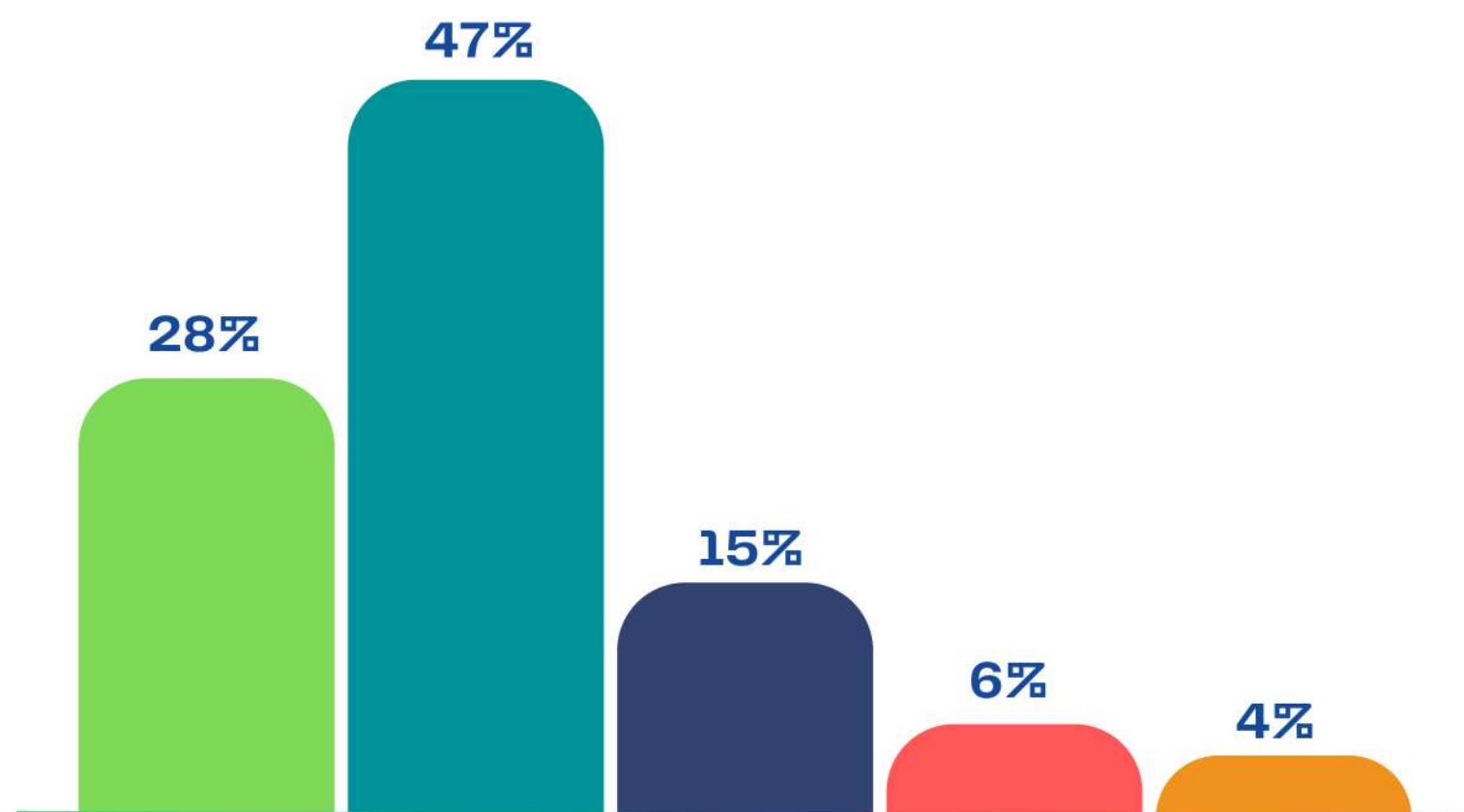







## EXPECTATIVAS PARA OS NEGÓCIOS NOS PRÓXIMOS 2 MESES



Os empresários demonstram otimismo para os próximos dois meses, sendo que 31% planejam expandir seus empreendimentos. Adicionalmente, 60% dos empreendedores têm a intenção de manter suas operações, mesmo diante das adversidades. Embora uma minoria de 7% tenha mencionado planos de redução de atividades e 2% tenham manifestado intenção de encerrar suas operações, esses números indicam uma postura geral de resiliência e adaptação por parte da maioria dos empresários diante do cenário econômico atual.

## EXPECTATIVAS PARA OCUPAÇÃO DE PESSOAS NOS NEGÓCIOS



-  Aumentar
-  Manter a situação atual
-  Não possui colaboradores
-  Reduzir
-  Substituir alguns colaboradores



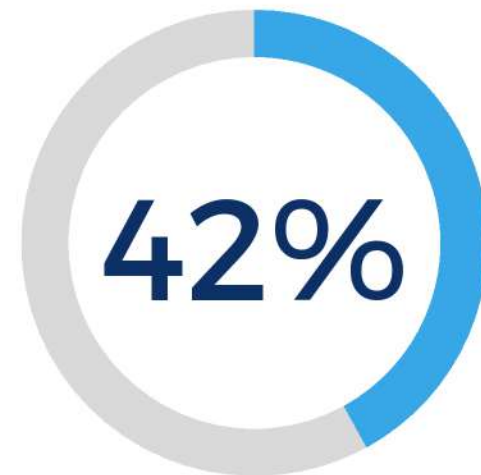


# INTENÇÕES DE RECORRER A FINANCIAMENTO NO PRÓXIMO BIMESTRE

**Sim**  
pretendem buscar  
financiamentos

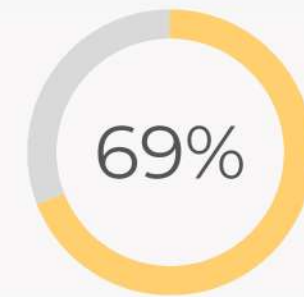


**Não**  
sem intenções de  
recorrer a  
financiamentos

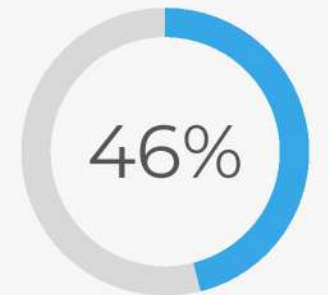


## Finalidade dos financiamentos:

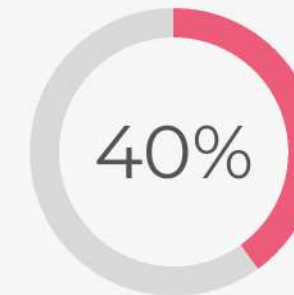
Capital de Giro



Aquisição de  
máquinas e  
equipamentos



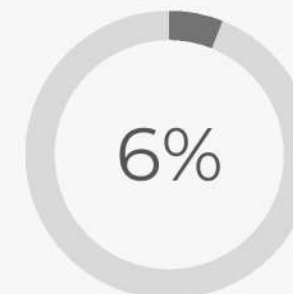
Pagamento de  
dívidas



Inovação



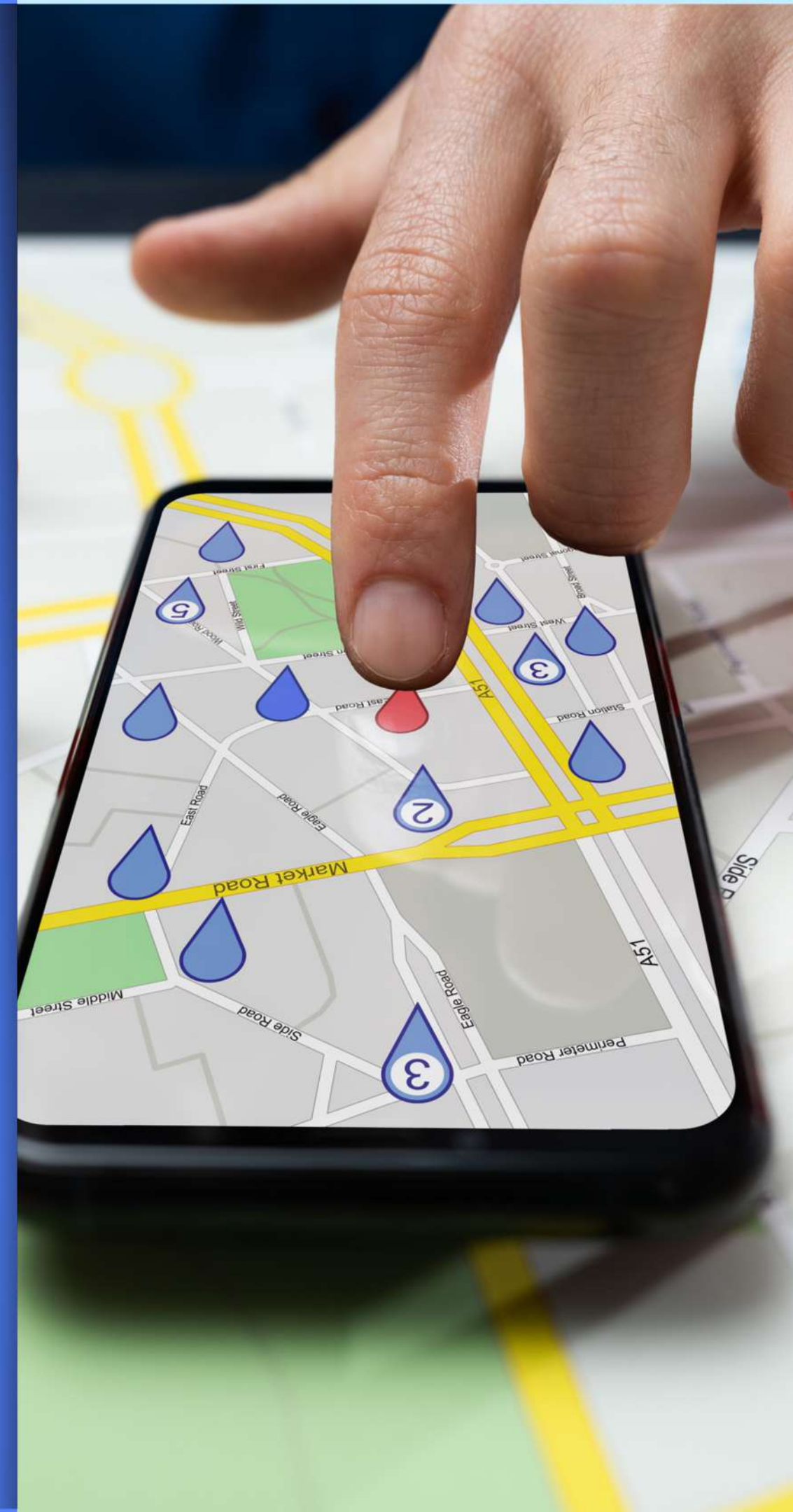
Energias  
renováveis  
(solar, eólica e  
bioenergia)



Nota: pergunta de múltipla escolha.

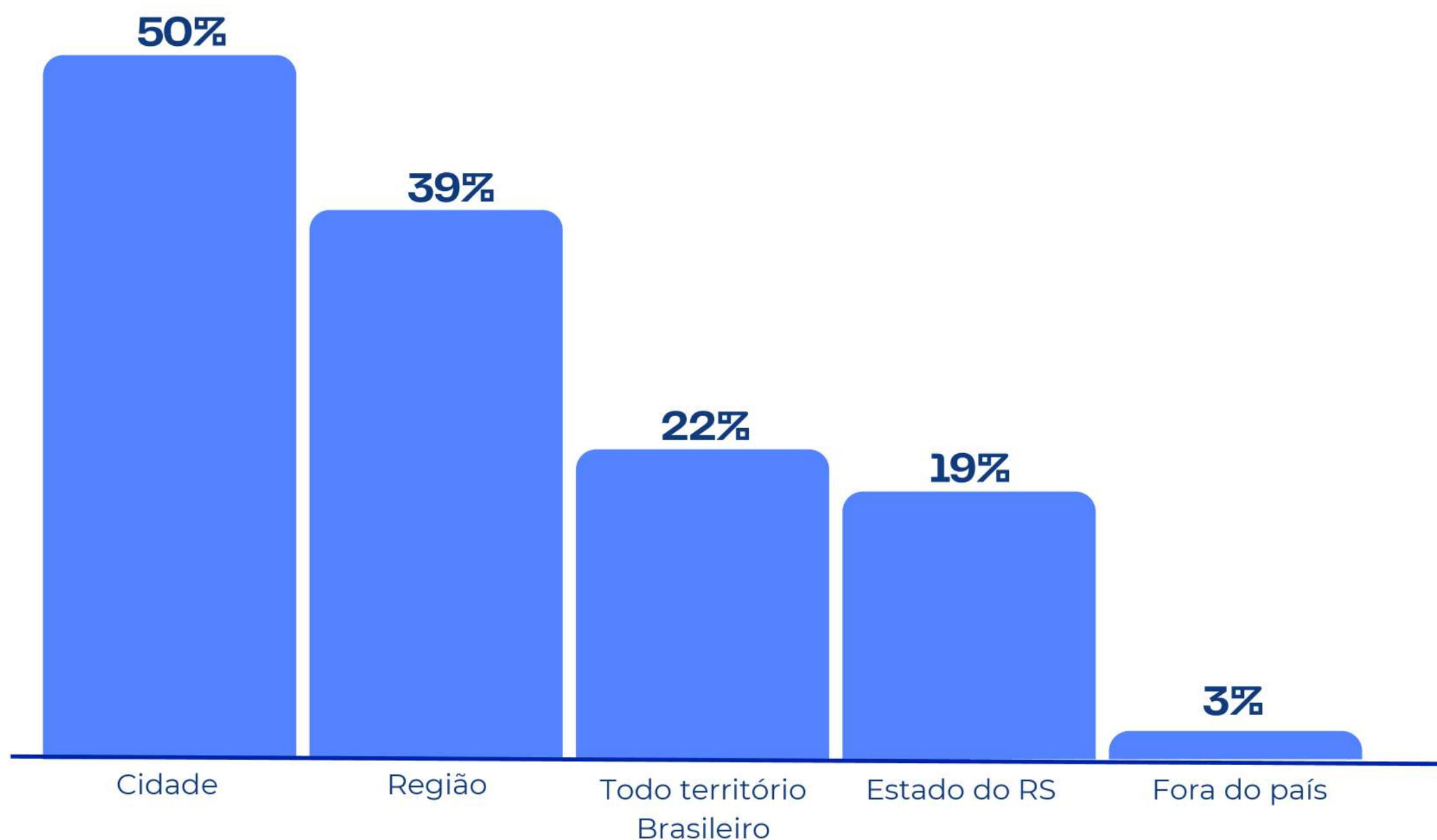
## MERCADO

1. Regiões de atuação para venda de produtos e serviços
2. Principais canais de venda





## REGIÕES DE ATUAÇÃO PARA VENDA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS



A pesquisa procurou identificar os principais mercados de atuação dos pequenos negócios. De acordo com os entrevistados 50% das vendas ocorrem no próprio município, enquanto 39% são realizadas na região. Vendas que abrangem todo o território brasileiro representam 22%, e 19% das vendas são feitas no estado do Rio Grande do Sul. Apenas 3% das vendas são direcionadas para fora do país.

Esses números enfatizam a necessidade urgente de reconstrução e recuperação das áreas afetadas, pois a maior parte das vendas está concentrada localmente. Restaurar a infraestrutura permitirá que essas empresas retomem suas operações, atendam à demanda de seus principais mercados e contribuam para a recuperação econômica.



# PRINCIPAIS CANAIS DE VENDA

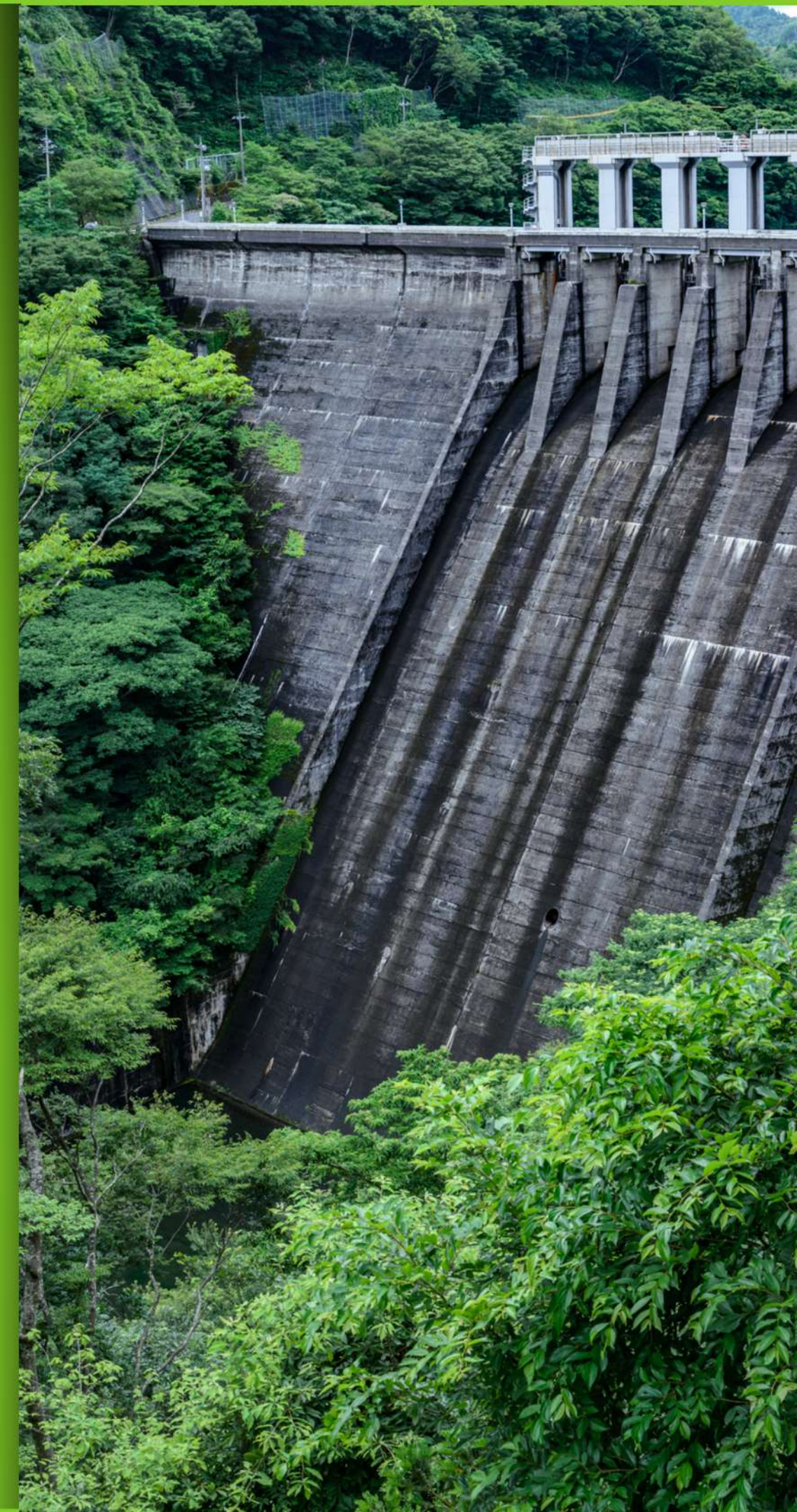


Nota: pergunta de múltipla escolha.



## ECONOMIA REGENERATIVA

1. Principais desafios para preparar o negócio para os efeitos das mudanças climáticas
2. Priorização da sustentabilidade para os negócios





A Economia Regenerativa é uma abordagem de desenvolvimento que parte da constatação de finitude dos recursos naturais e da degradação socioambiental em curso, se concentrando na restauração, renovação e regeneração de recursos naturais, sociais e econômicos em vez de apenas explorá-los e consumi-los. Ela se baseia em princípios de sustentabilidade, resiliência e equidade, com o objetivo de criar um sistema econômico que seja benéfico tanto para as gerações atuais quanto para as futuras.

Globalmente, as pessoas se sentem cada vez mais impactadas pelas mudanças climáticas. As atitudes de maior responsabilidade ambiental aumentaram após a pandemia, porém fomos impactados diretamente no estado do Rio Grande do Sul com as enchentes.

Queremos reduzir o impacto, mas o que estamos fazendo para proteger o meio ambiente?

Adotar práticas sustentáveis nos pequenos negócios, como reduzir a pegada de carbono, usar recursos de forma eficiente e gerir resíduos responsavelmente pode mitigar riscos futuros e aumentar a resiliência dos negócios. Investir em tecnologias verdes e infraestrutura resistente a desastres protege as operações e abre novas oportunidades de mercado, conquistando consumidores conscientes.

A recuperação das áreas afetadas é uma oportunidade para incorporar sustentabilidade na reconstrução. Práticas mais verdes e resilientes preparam os negócios para futuras catástrofes e contribuem para um futuro mais sustentável e próspero, promovendo inovação e longevidade em um ambiente em constante mudança.



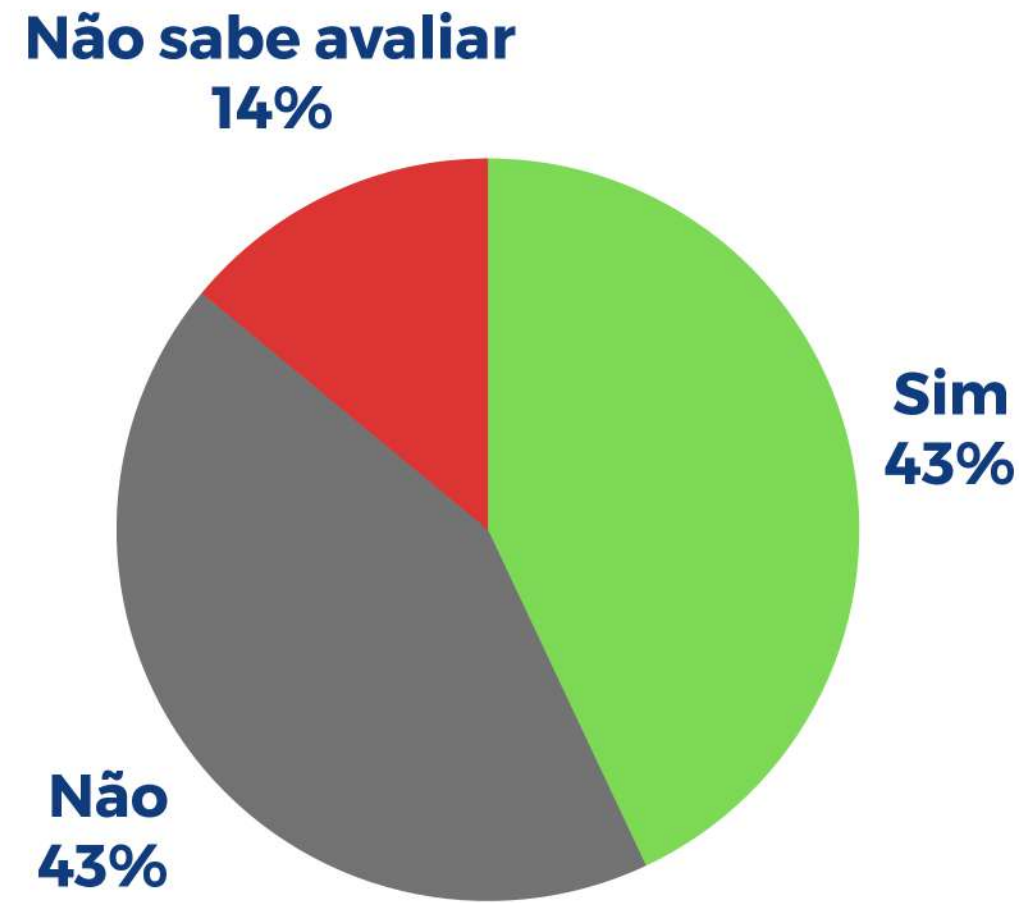


# PRINCIPAIS DESAFIOS PARA PREPARAR O NEGÓCIO PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

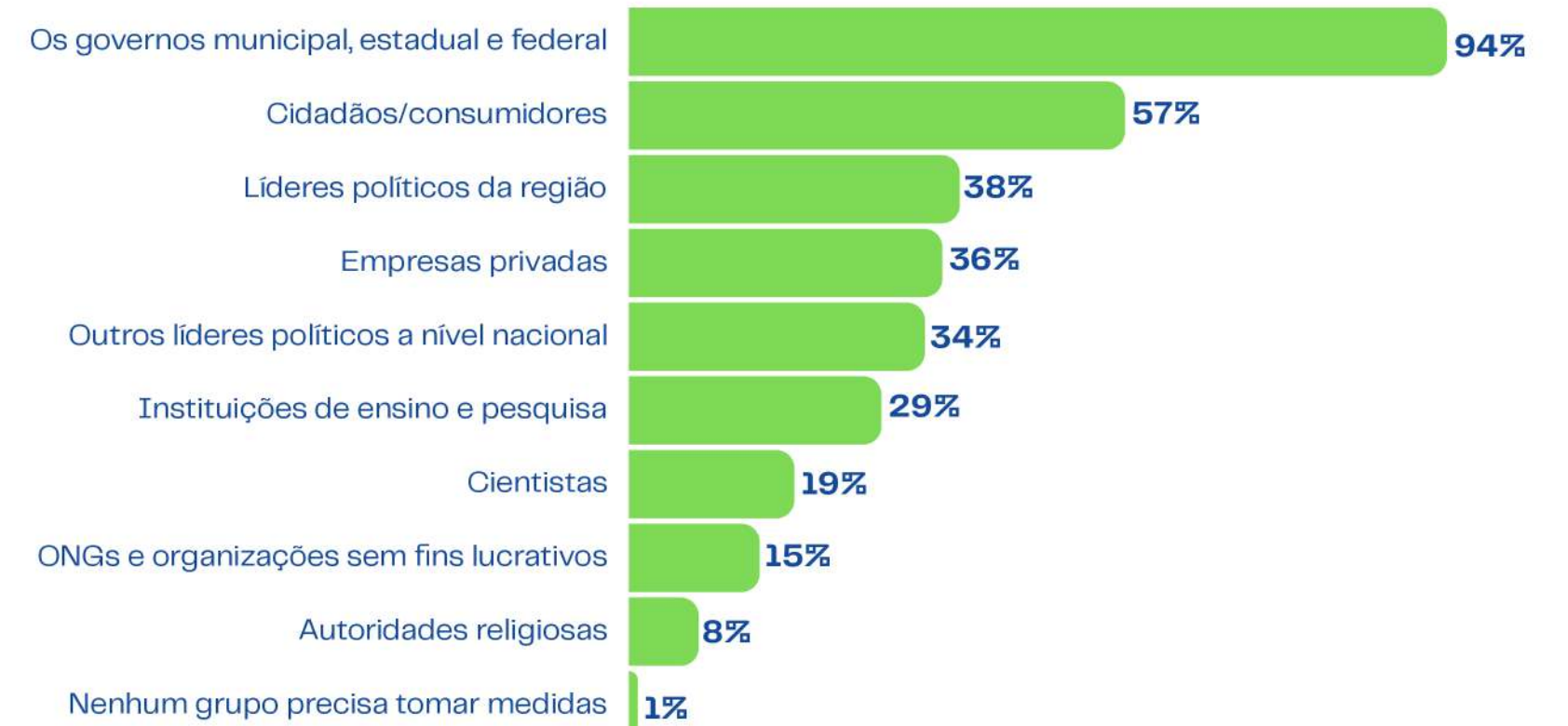


Nota: pergunta de múltipla escolha.

# PRIORIZAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE PARA OS NEGÓCIOS



43% dos entrevistados consideram a sustentabilidade como um tema prioritário para seus negócios, enquanto 43% não a veem como prioridade e 14% declaram não ter uma avaliação definida sobre o assunto.



De quem é a responsabilidade?  
94% dos respondentes entendem que o governos devem ser os primeiros a tomar medidas para ajudar a melhorar o meio ambiente, a sociedade e a combater as alterações climáticas no país. Mas também atribuem a tarefa aos cidadãos/consumidores, seguidos por líderes políticos da região.

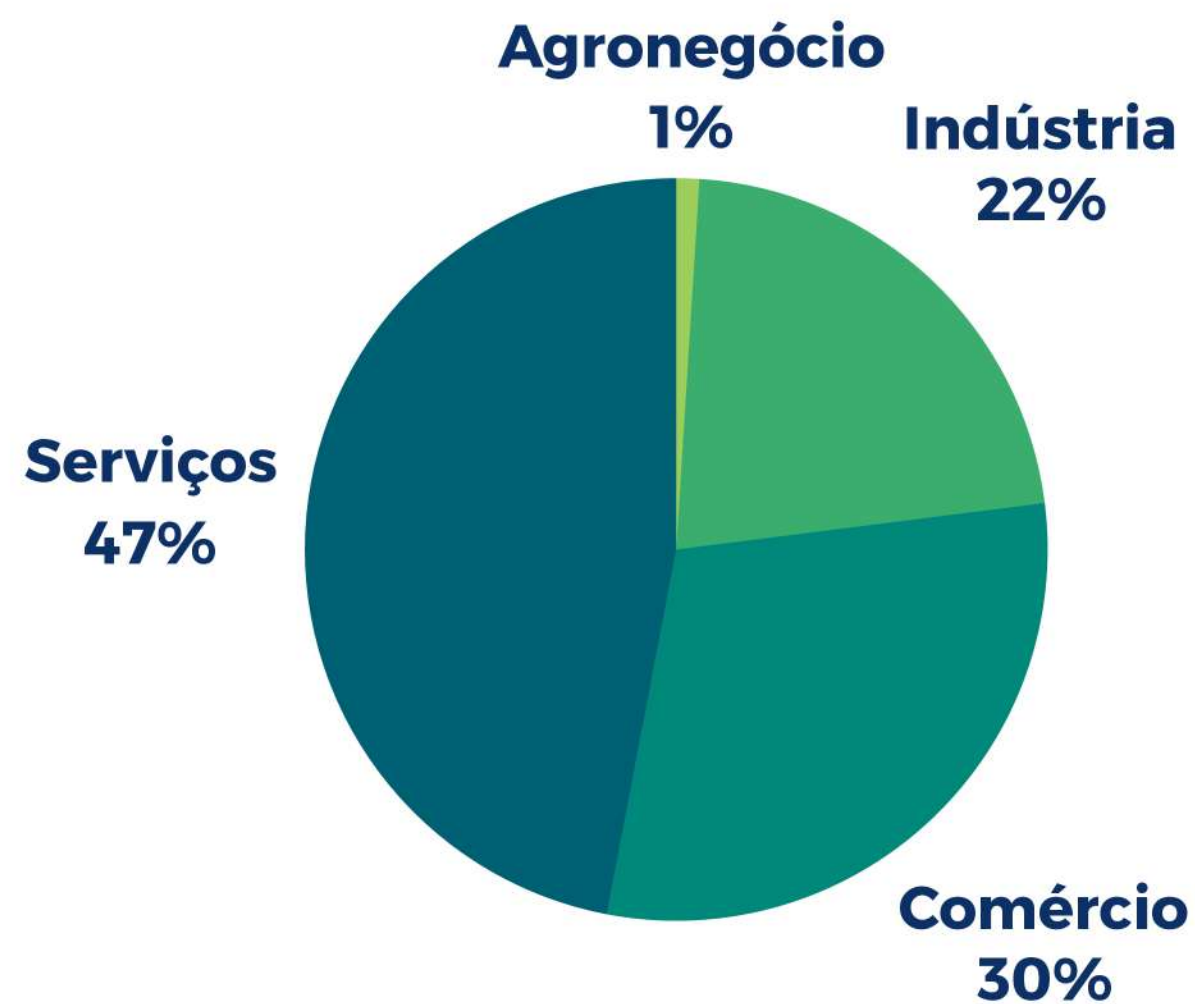


## PARA NÃO ESQUECER

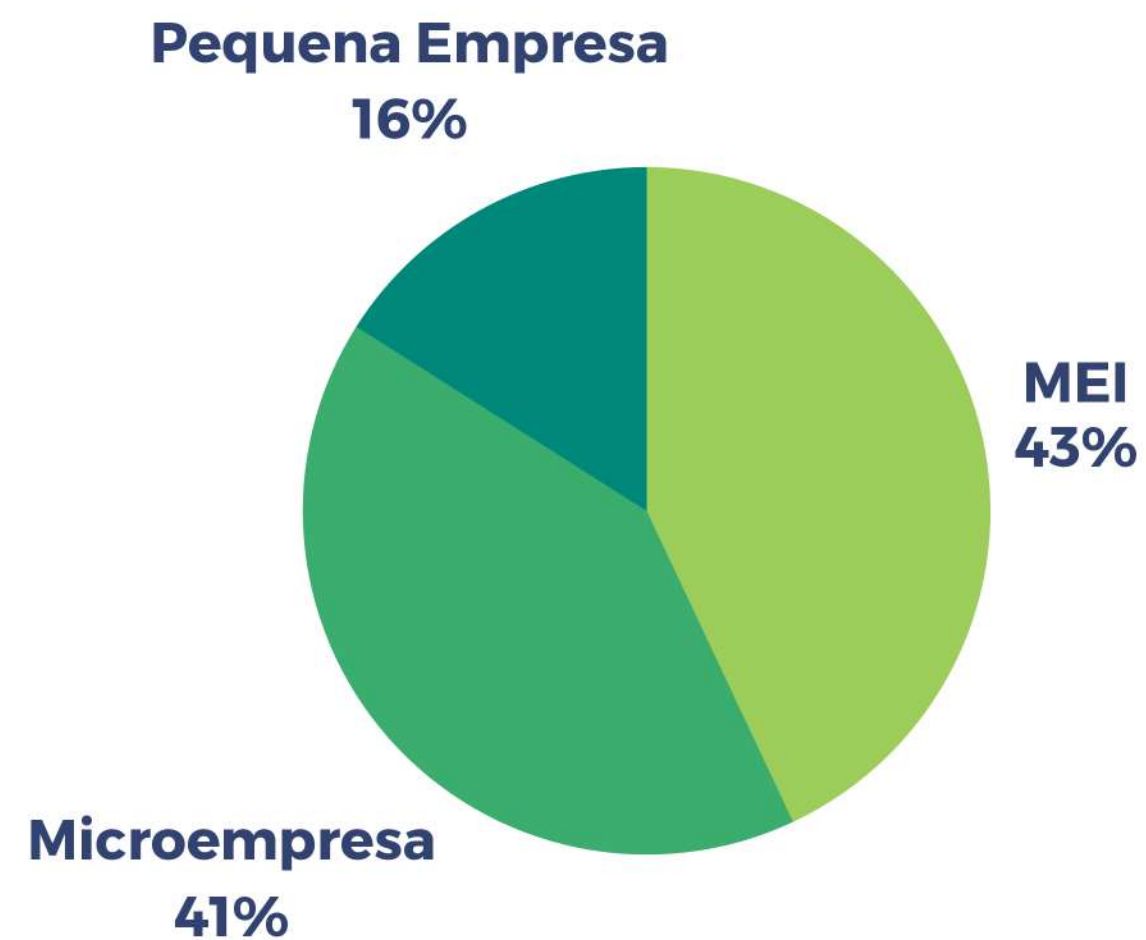
- 90% dos entrevistados indicaram que seus negócios foram afetados de alguma maneira pelos eventos climáticos.
- 75% das empresas que foram impactadas já estavam operando novamente em julho.
- Os itens que mais impactaram os negócios no último bimestre foram a falta de recurso financeiro (50%), falta de clientes (48%), os custos de recuperação da estrutura e de equipamentos (43%) e a perda de mercadorias e estoque (42%).
- 86% indicaram redução do faturamento no último bimestre e para 60% a queda foi superior a 40%. A ocupação de pessoas diminuiu para 61% dos entrevistados.
- Atualmente, os maiores desafios para os negócios são aumentar as vendas (59%), o equilíbrio financeiro (58%), a reconstrução do negócio (45%) e a busca de crédito (44%)
- 46% dos entrevistados procuraram financiamento para seus negócios e 75% desses buscaram recursos através de linhas emergenciais. O valor médio obtido foi de R\$ 92,7 mil por empresa.
- Os principais motivos para buscar financiamento foram o pagamento de contas, reformas e obras civis, aquisição de máquinas e equipamentos e compra de estoque.
- 62% dos entrevistados estão confiantes na melhoria do ramo de atividade e 44% estão confiantes na melhoria da economia do estado para o próximo bimestre.
- 60% dos empresários têm a intenção de manter as atividades nos próximos 2 meses e 31% expandir o negócio.
- A expectativa de um aumento na ocupação, indicado por 28% dos empreendedores, demonstra otimismo em relação ao futuro. Contudo, 47% preferem manter a situação atual.
- Em relação ao financiamento, 58% dos entrevistados têm intenção buscar crédito no próximo bimestre para atender às necessidades de capital de giro, aquisição de máquinas e equipamentos, pagamento de dívidas e inovação.
- A pesquisa constatou que a maioria dos negócios tem atuação local (50%) e regional (39%) para a comercialização de produtos e serviços. E utilizam como principais canais de venda o WhatsApp, a loja física e o Instagram.
- Os principais desafios identificados pelos empresários para preparar as empresas para os efeitos das mudanças climáticas são acesso a financiamentos para ações de sustentabilidade (47%), custos elevados para implementação de medidas sustentáveis (29%) e falta de conhecimento para implantar práticas sustentáveis no negócio( 25%)
- 43% dos entrevistados consideram a sustentabilidade um tema prioritário para o negócio.
- 94% dos entrevistados entendem que os governos nas três esferas são os principais responsáveis em tomar medidas para melhorar o meio ambiente e combater as alterações climáticas. 57% atribuem a responsabilidade aos consumidores, 38% aos líderes políticos da região e 36% as empresas privadas.

# Características da Amostra

Setor:



Porte:







## Monitoramento dos Pequenos Negócios

Empresas pesquisadas de 02 a 31 de julho de 2024, amostra 597 clientes.



0800 570 0800



## Equipe Técnica

Gestão Estratégica:

André Luis Vieira Campos

Andréia Cristine G. do Nascimento - Responsável técnica

Daniela Fernandes Pinheiro